

**Exame Final Nacional de Geografia A**  
**Prova 719 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2018**

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

---

## VERSÃO 1

---

Indique de forma legível a versão da prova.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

É permitida a utilização de régua, de esquadro e de transferidor.

Não é permitida a utilização de calculadora.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Para cada resposta, identifique o item.

Apresente as suas respostas de forma legível.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

---

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a correção da comunicação em língua portuguesa.

---

Nos termos da lei em vigor, as provas de avaliação externa são obras protegidas pelo Código do Direito de Autor e dos Direitos Conexos. A sua divulgação não suprime os direitos previstos na lei. Assim, é proibida a utilização destas provas, além do determinado na lei ou do permitido pelo IAVE, I.P., sendo expressamente vedada a sua exploração comercial.

---

Página em branco

---



# ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

## CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

Color identification symbols for primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO). Below are four equations showing how combinations of these symbols create secondary colors: Yellow + Blue = Green, Red + Blue = Purple, Red + Yellow = Orange, and Blue + White = Light Blue.

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

Color identification symbols for secondary colors: AZUL, VERDE, AMARELO, LARANJA, VERMELHO, ROXO, and CASTANHO.

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC. TONS METALIZADOS

Color identification symbols for BRANCO, PRETO, CINZA CLARO, CINZA ESC., and TONS METALIZADOS (DOURADO, PRATEADO).

TONS CLAROS

Color identification symbols for TONS CLAROS, showing various light shades.

TONS ESCUROS

Color identification symbols for TONS ESCUROS, showing various dark shades.

1. A Figura 1 representa alguns indicadores demográficos que são importantes para a definição de políticas do território.

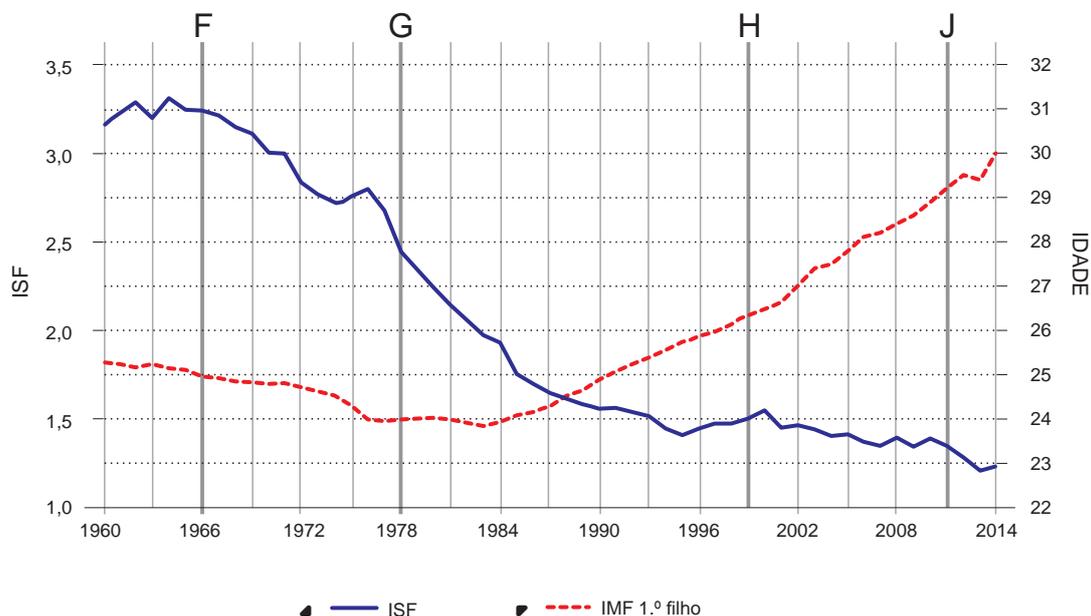


Figura 1 – Evolução do Índice Sintético de Fecundidade (ISF) e da idade média da mulher ao nascimento do primeiro filho (IMF 1.º filho), em Portugal, de 1960 a 2014.

Fonte: Mendes, M., *Determinantes da Fecundidade em Portugal*, Lisboa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2016, p. 12 (adaptado).

1.1. Identifique as letras, assinaladas na Figura 1, que correspondem a anos em que houve renovação de gerações.

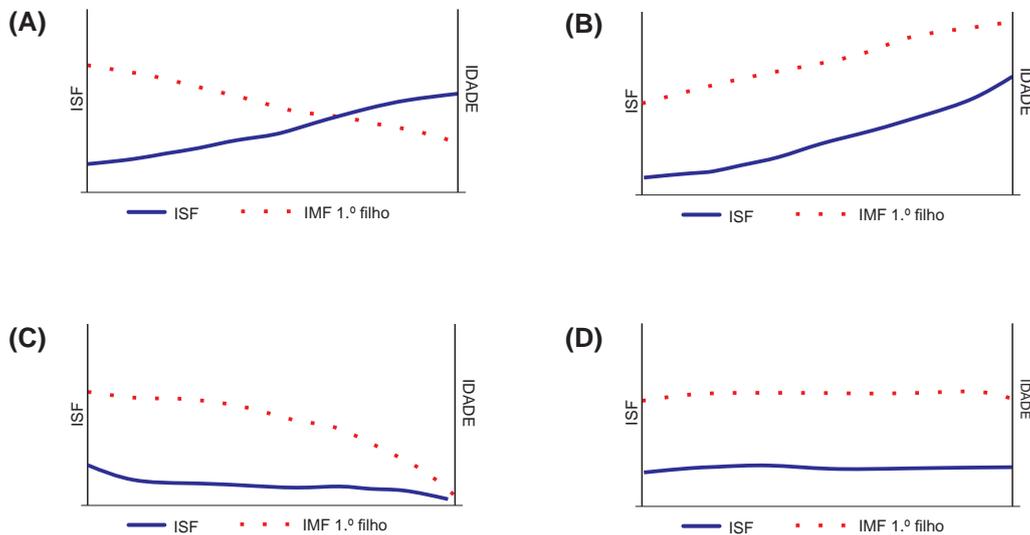
1.2. As afirmações seguintes são **verdadeiras**, de acordo com a análise da Figura 1.

- I. A partir de 1984, o adiamento do nascimento do primeiro filho contribuiu para a redução do ISF.
- II. O fluxo de imigrantes que se verificou na primeira década do século XXI não teve um impacto significativo na variação do ISF.
- III. A dimensão média da família nuclear portuguesa tem vindo a diminuir.

Justifique a veracidade de duas das três afirmações, utilizando a informação da Figura 1 e o conhecimento adquirido sobre a população.

1.3. Considere o seguinte cenário: nos próximos 30 anos, verificar-se-á uma entrada significativa de população imigrante ativa jovem em Portugal, que terá, em média, três filhos por mulher, pouco tempo após a sua chegada. Considere, ainda, que as mulheres portuguesas em idade fértil mantêm o mesmo número médio de filhos.

Identifique a opção que corresponde ao esquema que representa este cenário.



2. Alguns concelhos do interior do país têm registado um envelhecimento demográfico e uma baixa taxa de natalidade, com efeitos no despovoamento. Em Penamacor, por exemplo, a única escola do primeiro ciclo funciona na sede de concelho. Não há alunos suficientes para o funcionamento de escolas deste nível de ensino noutras freguesias.

Fonte: www.dn.pt (consultado em novembro de 2017) (adaptado).

Um autarca do interior do país pretende combater o despovoamento. Para isso, ponderou implementar, no seu concelho, uma das seguintes estratégias:

- A – aumentar a atratividade do concelho para viver e trabalhar;
- B – elevar a competitividade empresarial.

Selecione a estratégia, A ou B, que, como autarca, escolheria para combater o despovoamento desse concelho do interior do país.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para combater o despovoamento do concelho.

3. As cidades dinamizam as áreas rurais envolventes, porque

- (A) disponibilizam matérias-primas para os estabelecimentos industriais.
- (B) oferecem bens e serviços públicos pouco especializados.
- (C) prestam serviços de apoio à população e às empresas.
- (D) promovem atividades relacionadas com o turismo de massas.

4. Um dos fatores que, na atualidade, explicam a perda de população residente nos centros históricos de cidades portuguesas é
- (A) a gentrificação, com efeito no aumento da oferta de edifícios para a população idosa.
- (B) a terciarização, com efeito no aumento de edifícios destinados a primeira habitação.
- (C) a renovação urbana, com efeito na diminuição da oferta hoteleira e do alojamento local.
- (D) a reabilitação urbana, com efeito na reconversão de edifícios para habitação não permanente.
5. Uma cidade, para ter uma área de influência maior do que outra com a mesma dimensão demográfica, pode apostar, por exemplo, na
- (A) oferta de serviços de saúde especializados.
- (B) diversificação do comércio de proximidade.
- (C) oferta de transportes públicos intraurbanos.
- (D) criação de novas freguesias urbanas.
6. Nas Figuras 2A e 2B, está cartografada a percentagem de água no solo disponível para ser utilizada pelas plantas, um importante indicador para a gestão agrícola.

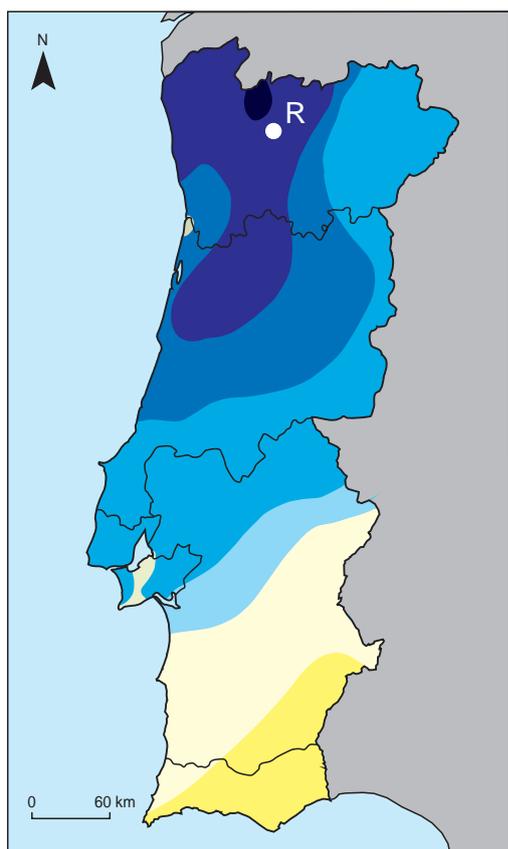


Figura 2A – Percentagem de água no solo, em Portugal continental, em 31 julho de 2014.

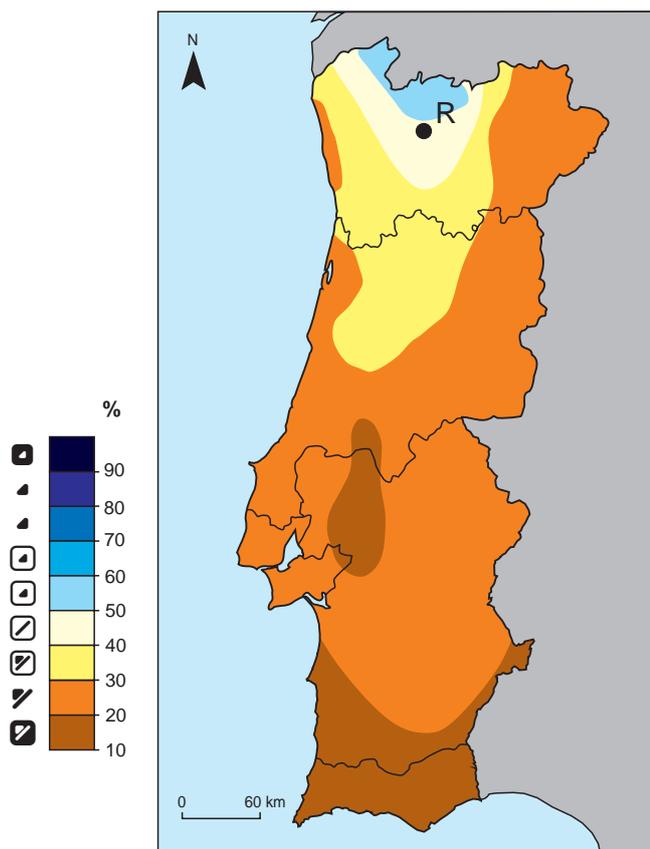


Figura 2B – Percentagem de água no solo, em Portugal continental, em 31 de julho de 2017.

Fonte: Boletim meteorológico para a agricultura de julho de 2014, p. 9 e Boletim meteorológico para a agricultura de julho de 2017, p. 10, in [www.ipma.pt](http://www.ipma.pt) (consultado em outubro de 2017) (adaptado).

- 6.1.** De acordo com as Figuras 2A e 2B, no lugar R, a diferença entre a percentagem de água no solo em julho de 2014 e a percentagem de água no solo em julho de 2017 foi
- (A) inferior a 30 pontos percentuais.
  - (B) de 30 a 50 pontos percentuais.
  - (C) de 50 a 60 pontos percentuais.
  - (D) superior a 60 pontos percentuais.
- 6.2.** Considere as afirmações I, II e III, que se referem à análise das Figuras 2A e 2B.  
Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.
- I. Em julho de 2014, na NUTS II Norte, a distribuição dos valores percentuais de água no solo reflete a influência do relevo e do afastamento do mar.
  - II. Em julho de 2017, a percentagem de água no solo na NUTS II Alentejo e na NUTS II Algarve justifica-se pela maior impermeabilidade da camada superficial dos solos.
  - III. Os valores percentuais de água no solo registados em julho de 2017, relativamente aos registados em julho de 2014, devem-se à utilização frequente da rega na atividade agrícola.
- (A) III é verdadeira; I e II são falsas.
  - (B) I é verdadeira; II e III são falsas.
  - (C) II e III são verdadeiras; I é falsa.
  - (D) I e II são verdadeiras; III é falsa.
- 6.3.** A percentagem de água disponível no solo, observada na Figura 2B, deve-se, entre outros fatores, à influência prolongada de
- (A) depressões de origem dinâmica localizadas sobre o oceano Atlântico, a leste dos Açores.
  - (B) anticiclones de origem térmica localizados sobre a Península Ibérica.
  - (C) depressões de origem térmica localizadas sobre a Península Ibérica.
  - (D) anticiclones de origem dinâmica localizados sobre o oceano Atlântico, a leste dos Açores.
- 7.** Em Portugal, a ocorrência de longos períodos secos no verão
- (A) favorece a evaporação, originando um aumento relativo da poluição das águas superficiais.
  - (B) aumenta a evapotranspiração, acelerando o crescimento vegetativo das plantas.
  - (C) diminui a infiltração de água no solo, reduzindo o risco de eutrofização nos rios e nas lagoas.
  - (D) reduz a escorrência superficial, diminuindo a área disponível das parcelas para pousio.

8. A ocorrência de elevados quantitativos de precipitação contribui para uma melhoria da produtividade dos aquíferos, possibilitando
- (A) o arrefecimento das centrais termoelétricas em circuito fechado.
  - (B) o armazenamento de água, para controlar a ocorrência de cheias.
  - (C) o abastecimento da rede pública, para assegurar o consumo doméstico.
  - (D) o tratamento biológico de efluentes de origem industrial e agrícola.
9. A gestão das bacias hidrográficas dos rios ibéricos pressupõe o estabelecimento de acordos entre Portugal e Espanha. Estes acordos visam, entre outros objetivos,
- (A) conservar os recursos da Reserva Agrícola Nacional.
  - (B) assegurar a quantidade mínima de água necessária à rega.
  - (C) preservar a qualidade das águas superficiais e subterrâneas.
  - (D) controlar as perdas de água na rede de distribuição.
10. A albufeira de Alqueva, ilustrada na Figura 3A, faz parte de um projeto que visa garantir o desenvolvimento da região do Alentejo.
- As letras Y e Z correspondem a dois lugares situados na albufeira de Alqueva.

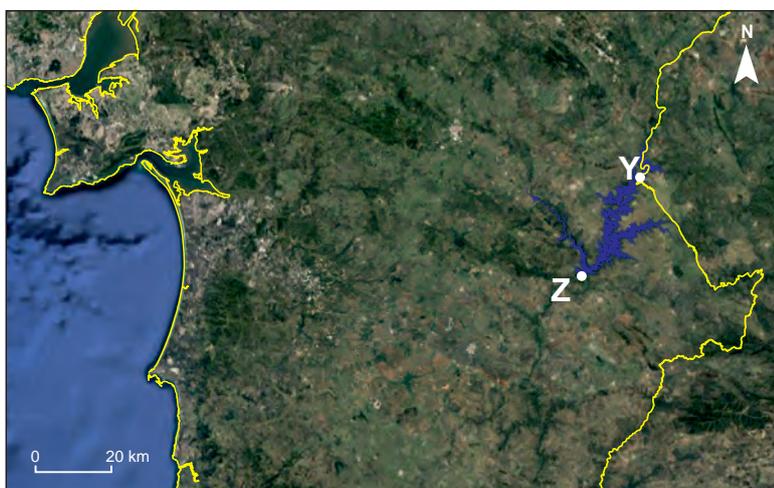


Figura 3A – Imagem de satélite de parte do Alentejo.

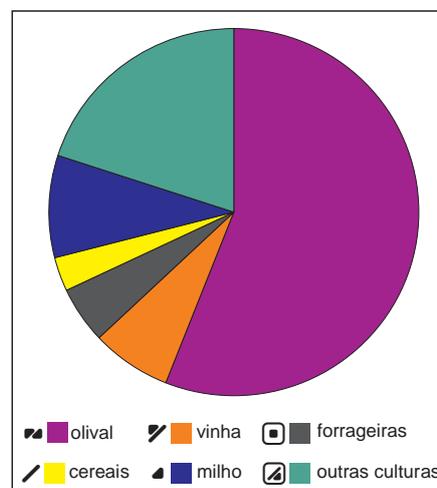


Figura 3B – Percentagem da superfície ocupada pelas culturas agrícolas na área de influência da albufeira de Alqueva, no Alentejo, em 2017.

Fonte: *Google Earth*  
(consultado em outubro de 2017) (adaptado).

Fonte: [www.alqueva.com.pt](http://www.alqueva.com.pt)  
(consultado em outubro de 2017) (adaptado).

**10.1.** Na Figura 3A, a distância em linha reta entre os pontos Y e Z é, aproximadamente, 1,5 cm, correspondendo a uma distância real de

- (A) 20 km.
- (B) 40 km.
- (C) 30 km.
- (D) 50 km.

**10.2.** De acordo com a Figura 3B, cerca de 60% da área de influência da albufeira de Alqueva está ocupada com

- (A) pastagens permanentes.
- (B) culturas permanentes.
- (C) culturas temporárias.
- (D) hortas familiares.

**10.3.** O projeto de infraestruturas para o desenvolvimento do Alqueva permitiu a transformação do olival extensivo em intensivo e superintensivo, com consequências no aumento

- (A) da fertilidade dos solos.
- (B) da produtividade agrícola.
- (C) da biodiversidade genética.
- (D) da produtividade aquífera.

**11.** Além da intensificação da agricultura, a albufeira de Alqueva potencializa o desenvolvimento das áreas rurais envolventes, porque

- (A) fornece a água necessária ao funcionamento das minas de minerais metálicos.
- (B) constitui uma reserva de água estratégica no combate a incêndios florestais.
- (C) incrementa a criação de espécies piscícolas em aquicultura.
- (D) fomenta o desenvolvimento de atividades turísticas e de lazer.

**12.** As recentes reformas da Política Agrícola Comum (PAC) têm contribuído para tornar a agricultura portuguesa mais sustentável.

Refira duas medidas da PAC 2014-2020 que promovem práticas agrícolas sustentáveis.

13. No Quadro 1, são apresentados aspetos que caracterizam algumas paisagens agrárias portuguesas e que podem ser observados em algumas das fotografias.

Selecione a opção que associa corretamente cada conjunto de características (1, 2 e 3) do Quadro 1 à respetiva fotografia (a, b, c, d ou e).

Quadro 1

1. Sistema intensivo, com recurso ao regadio e monocultura.
2. Campos fechados, com forma irregular e minifúndio.
3. Sistema extensivo, com culturas de sequeiro e coexistência de culturas.



a



b



c



d



e

(A) 1 – a; 2 – c; 3 – d.

(B) 1 – c; 2 – e; 3 – a.

(C) 1 – b; 2 – c; 3 – a.

(D) 1 – a; 2 – e; 3 – d.

14. As áreas delimitadas na Figura 4 apresentam um considerável potencial para o desenvolvimento do país.

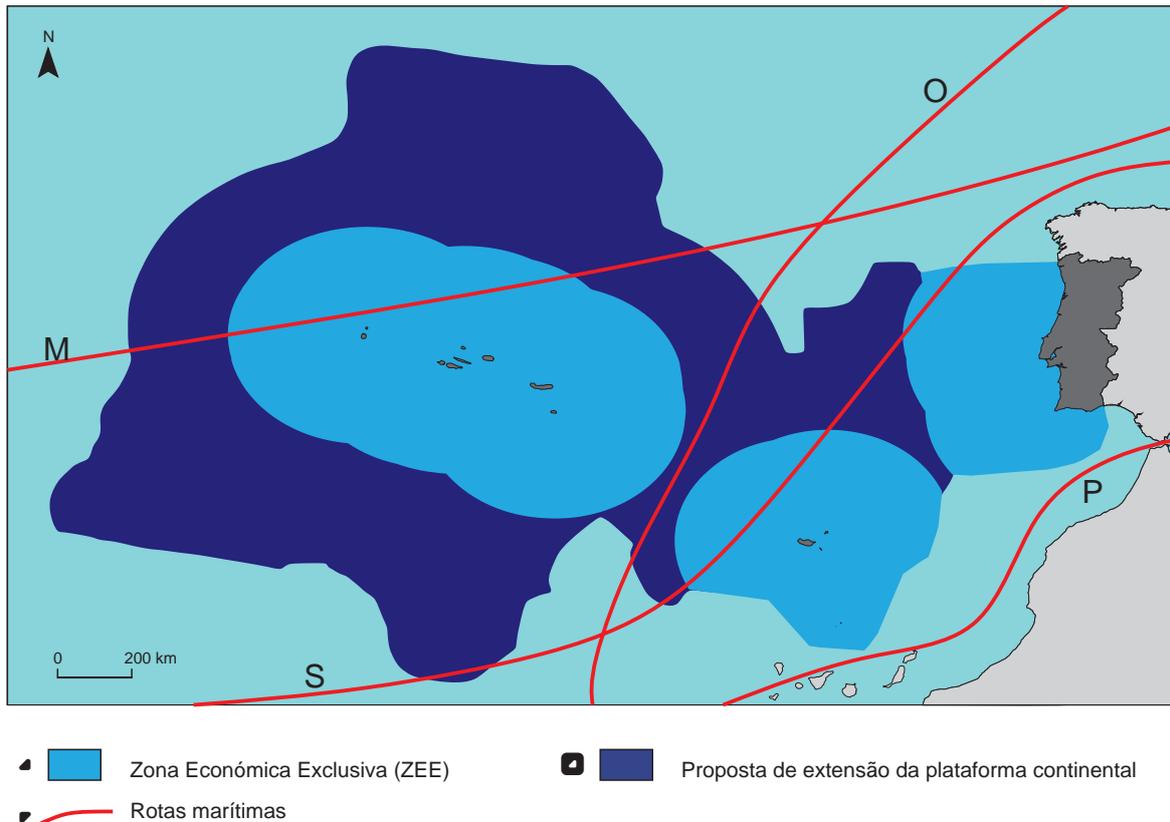


Figura 4 – Delimitação da Zona Económica Exclusiva (ZEE) de Portugal e da proposta de extensão do limite da plataforma continental.

Fonte: [www.emepc.pt](http://www.emepc.pt) (consultado em outubro de 2017) (adaptado).

14.1. Os limites da ZEE no arquipélago dos Açores e no arquipélago da Madeira, que se observam na Figura 4, devem-se ao facto de a ilha da Madeira distar

- (A) menos de 400 milhas náuticas da ilha de São Miguel.
- (B) mais de 400 milhas náuticas da ilha de Santa Maria.
- (C) entre 200 e 400 milhas náuticas da ilha de Santa Maria.
- (D) menos de 200 milhas náuticas da ilha de São Miguel.

14.2. Identifique as duas letras, assinaladas na Figura 4, que correspondem às rotas marítimas com troços sob supervisão portuguesa.

14.3. Apresente duas vantagens da extensão da plataforma continental portuguesa, proposta à ONU em 2009.

15. O litoral a norte do cabo da Roca, nos meses de inverno, apresenta maior potencialidade para o aproveitamento de algumas energias renováveis, como
- (A) a solar e a hídrica.
  - (B) a eólica e a das ondas.
  - (C) a eólica e a hídrica.
  - (D) a solar e a das ondas.
16. No âmbito das políticas ambientais da União Europeia, uma das medidas que contribuem para a melhoria da qualidade das águas territoriais de Portugal é
- (A) a construção de barragens com albufeira de retenção.
  - (B) a edificação de esporões nos portos de pesca.
  - (C) a instalação de ETAR para tratamento de efluentes.
  - (D) a limitação da aquicultura de bivalves aos estuários.
17. A rede de transporte de gás natural em Portugal continental, representada na Figura 5, tem uma extensão de 1300 km, aproximadamente, e já existem projetos de investimento com vista à sua ampliação. A rede dispõe de Unidades Autónomas de Gás (UAG) abastecidas por modo rodoviário, de uma caverna para armazenamento de gás e de um terminal de Gás Natural Liquefeito (GNL), além dos gasodutos.

Fonte: [www.galpgasnaturaldistribuicao.pt](http://www.galpgasnaturaldistribuicao.pt) (consultado em setembro de 2017) (adaptado).

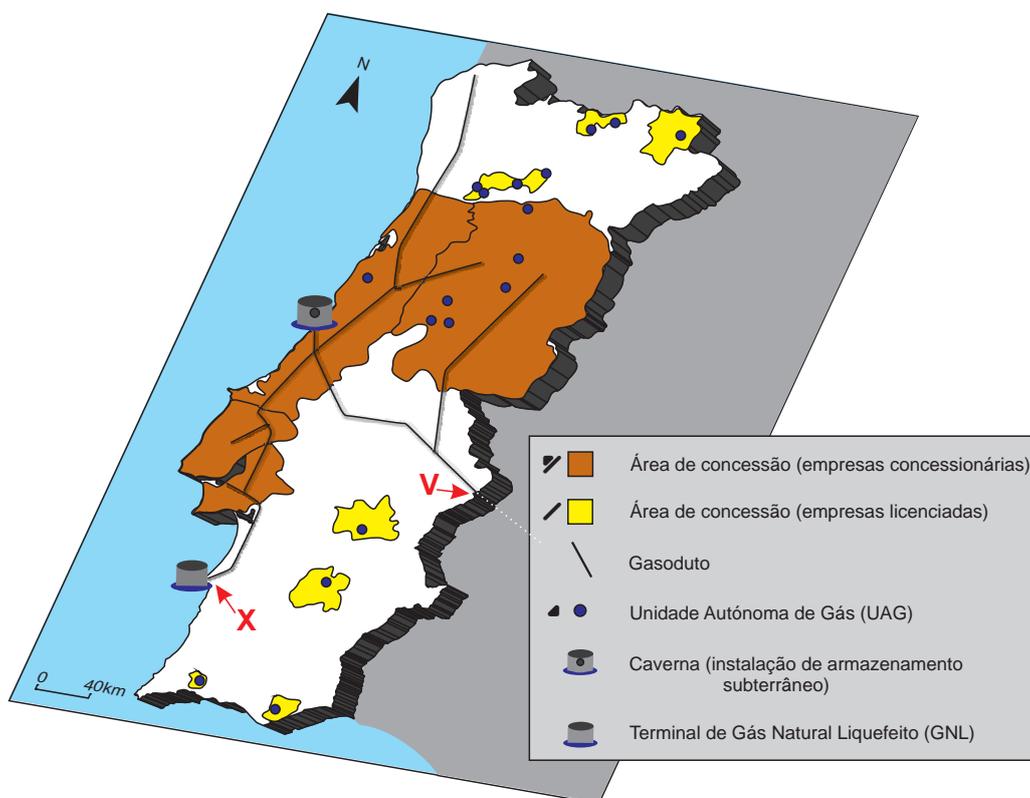


Figura 5 – Sistema Nacional de Gás Natural em Portugal continental, em 2017.

Fonte: [www.galpgasnaturaldistribuicao.pt](http://www.galpgasnaturaldistribuicao.pt) (consultado em setembro de 2017) (adaptado).

**17.1.** Considere as afirmações I, II e III, que se referem à análise da Figura 5 e ao conhecimento adquirido sobre as redes de transporte de energia.

Selecione a opção que identifica corretamente as afirmações verdadeiras e as falsas.

- I. A rede de gasodutos está conectada diretamente com o Médio Oriente.
- II. A rede de gasodutos caracteriza-se pela elevada densidade de ligações e por estar distribuída de forma equilibrada no território.
- III. Os nós da rede apresentam fraca conectividade.

(A) I e III são verdadeiras; II é falsa.

(B) II é verdadeira; I e III são falsas.

(C) III é verdadeira; I e II são falsas.

(D) I e II são verdadeiras; III é falsa.

**17.2.** Portugal recebe gás natural de países como a Argélia, a Nigéria, o Qatar e Trinidad e Tobago. As letras **X** e **V**, assinaladas na Figura 5, correspondem a dois pontos de entrada de gás natural em Portugal continental.

Dos países referidos, identifique o principal país fornecedor do gás natural que entra pelo ponto **X** e o principal país fornecedor de gás natural que entra pelo ponto **V**.

**17.3.** No Alentejo, a localização das Unidades Autónomas de Gás (UAG), identificadas na Figura 5, deve-se

(A) à proximidade da rede de gasodutos existente na região.

(B) à existência de pontos de entrada de gás natural no país.

(C) à existência de infraestruturas de extração de gás natural do subsolo.

(D) à proximidade de centros urbanos e de áreas industrializadas.

**18.** A inserção de Portugal na Rede Transeuropeia de Transportes (RTE-T) pode ser potencializada através do desenvolvimento das autoestradas do mar, que visam

(A) intensificar o fluxo de mercadorias com os portos do norte e do sul da Europa, reduzindo o tráfego nos pontos de congestionamento terrestre.

(B) assegurar o transporte de mercadorias entre o norte e o sul do país, reduzindo as emissões de CO<sub>2</sub> por unidade de produto transportado.

(C) integrar uma rede multimodal à escala mundial, intensificando o comércio com as diferentes regiões asiáticas e americanas.

(D) promover o transporte intermodal à escala regional, criando condições de abastecimento diário das áreas metropolitanas.

19. A cidade das Caldas da Rainha pretende afirmar-se como cidade criativa e termal até 2030. O Plano Estratégico de Desenvolvimento para esta cidade estabelece prioridades, sustentadas na potencialização dos recursos endógenos e na reabilitação do património local.

Fonte: www.cmcr.pt (consultado em dezembro de 2017) (adaptado).

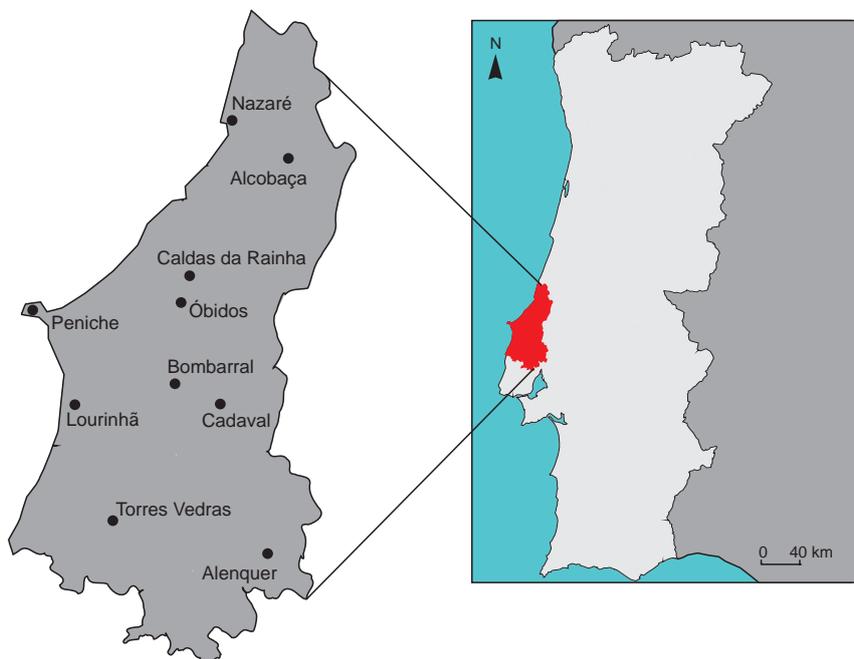


Figura 6 – Localização da Região Oeste e de alguns aglomerados populacionais.

- 19.1. No desenvolvimento de cidades como a das Caldas da Rainha, é possível apostar em diferentes estratégias, como:

A – o reforço da posição na rede urbana nacional;

B – o aumento da visibilidade internacional.

Selecione a estratégia, A ou B, que, no âmbito do planeamento e ordenamento do território, considere mais adequada para o desenvolvimento de cidades como a das Caldas da Rainha.

De acordo com a estratégia selecionada, apresente duas medidas, explicando de que modo contribuem para o desenvolvimento de cidades como a das Caldas da Rainha.

- 19.2. A concentração de empresas associadas à fileira da cerâmica potencia economias de aglomeração.

Apresente duas razões pelas quais a concentração de empresas gera economias de aglomeração.

**FIM**

## COTAÇÕES

Item										
Cotação (em pontos)										
<b>1.1.</b>	<b>1.2.</b>	<b>1.3.</b>	<b>2.</b>	<b>3.</b>	<b>4.</b>	<b>5.</b>	<b>6.1.</b>	<b>6.2.</b>	<b>6.3.</b>	
6	8	6	12	6	6	6	6	6	6	<b>68</b>
<b>7.</b>	<b>8.</b>	<b>9.</b>	<b>10.1.</b>	<b>10.2.</b>	<b>10.3.</b>	<b>11.</b>	<b>12.</b>	<b>13.</b>	<b>14.1.</b>	
6	6	6	6	6	6	6	8	6	6	<b>62</b>
<b>14.2.</b>	<b>14.3.</b>	<b>15.</b>	<b>16.</b>	<b>17.1.</b>	<b>17.2.</b>	<b>17.3.</b>	<b>18.</b>	<b>19.1.</b>	<b>19.2.</b>	
6	8	6	6	6	6	6	6	12	8	<b>70</b>
<b>TOTAL</b>										<b>200</b>

**Prova 719**  
**2.ª Fase**  
**VERSÃO 1**